



Mínuta da Acta nº 25/2010

	Presentes	Faltas	
		Justif.	N Justif.
Presidência ANTÓNIO D'OREY CAPUCHO	P		
Vereadores LEONOR COUTINHO PEREIRA DOS SANTOS	P		
CARLOS MANUEL LAVRADOR DE JESUS GARREIRAS	P		
MARIANA RIBEIRO DOS S.R.F. COSTA CABRAL	P		
ALÍPIO MARQUES MAGALHÃES FERNANDES	P	F	
MIGUEL PINTO LUZ			
ANA CLARA ROCHA DE SOUSA JUSTINO	P		
PEDRO ARANTES LOPES DE MENDONÇA	P		
ALEXANDRE NUNO DE AGUIAR FARIA	P		
MARIA DA CONCEIÇÃO R. DE SALEMA CORDEIRO	P		
INÉS MARGARIDA SEABRA CAMACHO RODRIGUES	P		

Observações:

Hora de Abertura: 9 horas e 44 minutos

**1. Actas de reuniões Anteriores:**

- Apresentação: - Acta n.º 23/2010, de 8 Novembro.
- Aprovação: { - Acta n.º 21/2010, de 11 de Outubro, aprovada por unanimidade.  
- Acta n.º 20/2010, de 25 Outubro, aprovada por unanimidade desde, nos termos participados na intencão do Sr. Vereador Leonor Coutinho e Alexandre Faria

**2. Balancete**

Resumo Diário da Tesouraria nº 222 de 19 | 11 | 2010

Operações Orçamentais	€ 10.123.312,35
Operações Não Orçamentais	€ 1.984.868,92

## PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Início 9:44

### **1- CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL.**

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA informou que havia necessidade de convocar uma reunião extraordinária da Câmara Municipal para amanhã, dia 23, pelas 15 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, a fim de tratar de assunto relativo à Santa Casa da Misericórdia de Cascais. Nesse sentido, perguntava aos Senhores Vereadores se concordavam com a realização da mesma.

A Câmara Municipal aceitou o pedido de convocatória da reunião.

### **2- OUTROS ASSUNTOS.**

O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA tomou a palavra referindo que não se tratando de matéria de âmbito essencialmente municipal, não gostaria deixar de registar o grande sucesso de que se revestiu a Cimeira da NATO que este fim de semana teve lugar em Lisboa. De facto, pelos resultados conseguidos na Cimeira, tratou-se de uma boa notícia a nível das relações entre os povos e os países, sendo também aí algo que deve deixar orgulhosos os portugueses a par da excelente organização do evento por parte de Portugal e nesta última parte pensa que transmitiu para todo o mundo imagens que não é comum ver neste tipo de cimeiras, já que tudo decorreu de forma pacífica e muito bem organizada e por isso considera estarem de parabéns, desde logo o Governo e em particular o Sr. 1º Ministro e todos os ministros que estiveram mais envolvidos nesta operação, assim como o Senhor General Francisco Oliveira Pereira, que foi quem superintendeu a nível das polícias este processo. Tratou-se de uma operação que decorreu de forma extraordinária e deu uma imagem de Portugal ao mundo que a todos deve honrar. Por isso para um concelho como Cascais, que tem na segurança um factor estratégico na sua afirmação como destino turístico, não podia deixar de enaltecer este facto. Realmente Portugal saiu muito bem deste fim de semana e contrariou todo um conjunto de notícias que têm saído nos últimos dias sobre Portugal que não são positivas e esta, pelo menos, é muito positiva e uma grande notícia.

O SR. VEREADOR PEDRO LOPES DE MENDONÇA considerou que, de facto, as pessoas que vieram à Cimeira tiveram uma segurança extraordinária. Se tivessem a fazer bem para o mundo, naturalmente que estas seguranças exageradas não eram necessárias e até parece que se está no 3º mundo. Em segundo lugar, fazer uma cimeira destas num país que está em crise não faz sentido, deveria era ser feita em países ricos. O esbanjamento de dinheiro nestas organizações é uma coisa extraordinária. Em termos de segurança acha interessante como é que o País estando na situação económica em que

está, foi gastar 5 milhões de Euro em equipamento de segurança propositadamente para este evento e que, afinal, acabou por não chegar a tempo e agora vai ficar com este material que não faz falta nenhuma. É de facto extraordinário como é que um país como Portugal pode estar a organizar cimeiras deste tipo. Ainda por cima com o descontentamento que isso gerou nas pessoas e de que é prova a manifestação realizada no Marquês de Pombal, apesar das restrições que houve de entrada de pessoas no País e das próprias restrições à liberdade de manifestação. Mas mesmo assim, dentro destas limitações todas, houve uma grande adesão à manifestação. Portanto em termos organizativos poderá ter sido uma cimeira que correu bem mas a Cimeira em si demonstra um claro poder e imposição de alguns países em relação a outros países e não se vê o interesse para o País em organizar e participar nestas coisas. Por exemplo, o que é que Portugal tem a ver com o Afeganistão? O que é que os militares portugueses vão para lá fazer? É claro que isso depois custa muito dinheiro ao País. O mesmo acontece nos Balcãs. Portanto a conclusão a que se chega é que para umas coisas não há dinheiro, mas depois para estas coisas já há muito dinheiro para gastar e até parece que afinal o País não está em crise. Só abordou esta situação porque o Sr. Vice-Presidente falou nela, porque o que pretendia era falar de algumas matérias que interessam mais a Cascais. Por exemplo, sobre o parque de estacionamento, verifica que, mais uma vez, os funcionários ficam prejudicados, porque inicialmente tinham um parque de estacionamento por detrás do Museu do Mar, depois passaram para o terreno onde estava o pavilhão e agora ficaram sem parque de estacionamento e, ou estacionam nas ruas, ou então têm de pagar dez Euro por mês no parque da Marina. Outra questão são as valas que foram abertas na Avenida da República entre a rotunda dos Condes de Barcelona e Aicoitão. Essa estrada foi reparada há cerca de dois anos e agora voltam a abrir buracos. Chamava a atenção para a coordenação que é necessário haver entre as várias operadoras de serviços públicos e era importante que a Câmara procurasse de algum modo regulamentar estas intervenções para não se andar constantemente a abrir e a fechar com os incómodos e custos financeiros que isso implica. Gostaria também de saber o que é que se está a fazer na rua que vai de S. Pedro do Estoril para o Murtal, até porque se trata de uma zona de leito de chela e convém ter isso em atenção. Também no Cabreiro, junto ao miradouro, têm vindo a ser depositadas grandes quantidades de terras e mais abaixo passa uma ribeira e portanto importa acautelar essa situação e saber o que é que se está a fazer.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA** solicitou que o Sr. Vereador lhe fizesse chegar documentação que tenha em seu poder sobre as questões que colocou, sem prejuízo de, de imediato, a Câmara poder responder, mas naturalmente que nem sempre é possível ter uma resposta imediata para as questões que são colocadas no momento. Quanto à questão da NATO não iria produzir qualquer comentário, mas lembrava que parece que foi

possível que os encargos não recaíssem sobre o país organizador e terão sido suportados na sua maioria pela própria NATO.

**A SR.<sup>a</sup> VEREADORA LEONOR COUTINHO** disse associar-se às palavras do Sr. Vice-Presidente e do Sr. Presidente a propósito da Cimeira da NATO. De facto entende que a imagem de Portugal, como organizador, é extremamente importante e pensa que é uma imagem que o País vai consolidando e é bom que não seja só no futebol, mas também em relação a outros eventos que dão outro tipo de prestígio e que têm outra responsabilidade e, como disse o Senhor Presidente, ainda por cima esta Cimeira foi co-financiada pela NATO, portanto nem sequer teve esses encargos. Pelo contrário, até terá apoiado Portugal na aquisição de equipamentos que poderão ser necessários para estes efeitos. Outra nota que gostaria de deixar tem que ver com uma intervenção que fez em reunião de Câmara há cerca de um ano, a propósito dos animais. Sabe que desde então a política da Câmara está em vias de ser muito mais favorável àquilo que era anteriormente no que diz respeito aos animais. Pessoalmente faz parte de um grupo que tenta que haja mais apoio às associações que recolhem animais e que apoiam o voluntariado e que evitam que os animais sejam todos mortos face à proliferação de animais que andam à solta e nesse aspecto a esterilização é extremamente importante e fica muito satisfeita que o Município de Cascais, através da Fundação S. Francisco d'Assis, vá fazer uma experiência-piloto no sentido de apoiar as associações na esterilização de animais e sugeria que a Câmara apoie os munícipes mais carenciados que têm animais e que pretendam optar por esta solução porque isso depois também facilita a adopção de animais, porque muitas vezes é uma operação cara, difícil, e que poderia ser feita por uma equipa de veterinários e poderia incentivar os munícipes a terem uma adopção responsável dos animais que proliferam pelas ruas e que muitas vezes acabam por ser mortos e que nos levam a ter vergonha de sermos seres humanos.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA** disse associar-se por inteiro às considerações produzidas pela Sr.<sup>a</sup> Vereadora.

**O SR. VEREADOR ALÍPIO MAGALHÃES** congratulou-se com as palavras do Sr. Vice-Presidente e do Sr. Presidente porque revelam uma postura que pensa que é a única postura que é correcta: Colocar os interesses do País e o interesse dos portugueses acima das meras questões partidárias e tem vindo a observar, da parte do PSD, de facto uma mudança de comportamento, colocando o interesse nacional acima destas questões e este pequeno acto simbólico de se congratularem com o sucesso desta Cimeira, embora seja simbólico, é de um simbolismo que pessoalmente considera muito importante e é, de facto, através desta forma de estar que todos em conjunto poderão lutar por soluções que dêem esperança aos portugueses.

O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA referindo-se à questão abordada pela Sr.<sup>a</sup> Vereadora Leonor Coutinho sobre os animais, disse que não iria agora alongar-se muito sobre a matéria, mas poderia desde já informar que nos próximos dias irá ocorrer a assinatura do protocolo com a adesão maciça de muitos Veterinários do Concelho de Cascais em que de uma forma também de exercício da sua cidadania, através das suas competências profissionais se vão disponibilizar para, graciosamente, permitir que se possa fazer uma esterilização de animais mais alargada, para além de todas as transformações que têm sido introduzidas quer a nível dos próprios Serviços de Veterinário, quer a nível da própria Fundação S. Francisco d'Assis e que basicamente passa por ser cada vez mais uma plataforma de encontro das várias associações e através dessa plataforma de encontro se poder chegar a mais associações no sentido de as apoiar e tê-las como parceiros a resolver problemas que são comuns e desse modo estarem todos juntos nos mesmos objectivos. Em relação à questão levantada pelo Sr. Vereador Pedro Mendonça sobre o parque de estacionamento, discorda do Sr. Vereador, e de alguma forma entende que a sua intervenção é numa lógica miserabilista, porque coloca as questões apenas e só numa vertente economicista. Está a falar-se de € 10 mês, ou seja 50 cêntimos por dia, versus o terem um estacionamento que não tinha condições nenhuma, em terra batida, sem qualquer tipo de infra-estruturação, sem iluminação, etc., ou andarem a estacionar as suas viaturas nas ruas, quando agora podem ter a sua viatura estacionada protegida do sol e da chuva, em segurança e, ao mesmo tempo, permitir que com isso a Câmara reabilite uma das zonas nobres da vila, não só em termos de estacionamento, como dotá-la também de um espaço para estacionamento de viaturas de grande porte quando se recebe grandes eventos ou carros de turismo e com isso não estar a condicionar ou a sobrecarregar outras zonas da vila. Portanto não percebe quando se quer dizer que isto é contra os trabalhadores, ainda por cima quando a resposta dos trabalhadores em termos de procura foi exactamente ao contrário daquilo que o Sr. Vereador disse porque nos termos do protocolo celebrado e que veio a reunião de Câmara, o que ficou estabelecido foi que de imediato eram 100 lugares de estacionamento, com a possibilidade de, depois, serem adquiridos grupos de 25 e até 175, e a verdade é que os primeiros 100 já foram vendidos. De resto surgiu até a adesão por parte de entidades que indirectamente estão relacionadas com a Câmara e que também estão a solicitar integrarem este processo e para as quais se está neste momento a estudar uma solução. A questão do pagamento dos 10 Euro, foi a forma de se poder fazer alguma selecção. Como se deve calcular, a Câmara não tem nenhum interesse em cobrar os dez Euro e de resto isso criou até alguma relutância por parte da Sr.<sup>a</sup> Vereadora Concelção Cordelro, porquanto essa situação gerou alguma sobrecarga de trabalho administrativo no Departamento de Recursos Humanos. Agora se não tivesse sido criada

nenhuma regra, por mínima que ela fosse, às tantas haveria um conjunto de pedidos de tal forma elevado que depois já nem o próprio parque de estacionamento da Marina daria vazão. Por último, diria ainda que aquilo que se está também a fazer é uma correcção, porque entende que o Estado deve ser uma pessoa de bem e não deve estar a fomentar um estacionamento ilegal, sem condições, sem qualquer tipo de investimento, não pago, quando obrigou o particular a fazer o estacionamento na Marina, o que significou um investimento de muitos milhões de Euro e que estava perfeitamente Inaproveitado. E é também um incentivo -quando muito se fala de falta de estacionamento na vila e onde afinal há estacionamento em parques na vila, mas que não é utilizado na sua plenitude- a que se aproveite esses espaços e liberte as ruas de carros. Pensa que em finais de Janeiro do próximo ano será possível abrir o parque de estacionamento junto ao Hipódromo, irá haver também uma intervenção no parque de estacionamento das traseiras do Mercado por forma a dotá-lo de melhores condições e a partir do dia 1 de Dezembro irá abrir o parque de estacionamento do Estoril Residence, ficando o mês de Dezembro sem qualquer tipo de pagamento, até como apoio de estacionamento à vila neste período de Natal e então a partir de 1 de Janeiro o estacionamento já será pago. De qualquer das formas -e que fique bem claro- cada vez mais o que se pretende é que não se tragam os veículos para o centro das vilas, mas para isso é necessário criar parques de estacionamento periféricos e serviços complementares de transporte, para que depois as pessoas se possam deslocar para o centro. Isto não é nada de novo, não se está a inventar nada, isto é tudo o que se faz noutros locais e que já foi muito estudado e que já foi muito desenvolvido e com sucesso noutros lugares. Naturalmente que isto não são soluções fechadas e estão receptivos a receber sugestões ou contributos que visem melhorar as soluções que se pretendem implementar paulatinamente. Aproveitava também para informar que se está a planear a criação de espaços de estacionamento junto das estações de caminho de ferro de maneira a que se possa reforçar substancialmente, em condições, o estacionamento perto das estações. Pode dar a informação que um desses estacionamentos já tem o seu estudo muito avançado que é a estação de Parede que será dos centros urbanos mais sobrecarregados de carros e com menos estacionamento disponível e a famosa Praça Azevedo Gomes, que já há muitos anos se diz que tem de ser recuperada, tem já um masterplan preparado e que irá permitir criar uma dotação de lugares de estacionamento superior a 300 lugares. Em Carcavelos também já está identificado um espaço e está a ser estudada a situação, está a tentar identificar-se um local em S. João e em S. Pedro do Estoril, para se poder dotar as estações de comboio com capacidade de estacionamento de modo a tornar-se depois até mais atractiva a utilização do comboio e as pessoas não irem de carro para Lisboa por duas ordens de razão: uma claramente de ordem ambiental, mas a outra não se tenha dúvidas é que o

peso no bolso das pessoas vai ser cada vez maior e nesse sentido o Município também deve oferecer uma solução que se pretende que seja integrada, mas para sê-lo é necessário que haja abertura por parte da REFER para fazer a parte de bilhética coerente com estacionamento e comboio. A seu tempo virá a reunião de Câmara toda a estratégia a nível de mobilidade e dentro dessa estratégia obviamente que a parte do estacionamento tem uma importância acrescida.

**O SR. VEREADOR PEDRO LOPES DE MENDONÇA** disse que a razão de ser da sua intervenção tinha basicamente a ver com a redução da frequência dos comboios na Linha do Estoril e a forma como funciona a Scotturb no Concelho e que não satisfaz a população e que tem dado origem a reclamações por parte dos utentes e a CDU aliás tem feito eco dessa insatisfação nas reuniões de Câmara. E é exactamente por os transportes públicos não corresponderem às necessidades das pessoas que muitas delas acabam por utilizar o transporte próprio, inclusivamente nas suas deslocações para Lisboa em que a não remodelação e não modernização da linha e do material de transporte naturalmente que leva a que cada vez mais as pessoas optem pelo transporte próprio e é por essa razão que a sua intervenção relativamente ao estacionamento tem cabimento, porque é mais um encargo, além do encargo a somar ao encargo de trazerem as suas viaturas para o emprego.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA** informou que será recebido hoje à tarde em audiência pelo Sr. Ministro dos Transportes e Obras Públicas e não deixará de lhe colocar a questão da modernização da linha de caminho de ferro do Estoril.

**O Período de Antes da Ordem do Dia terminou às 10:11**

**- PONTOS PRÉVIOS:**

**a)- PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE O MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E O MUNICÍPIO DE CASCAIS. IMPLEMENTAÇÃO DOS SISTEMAS DE MEDIAÇÃO FAMILIAR, LABORAL E PENAL.**

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA** apresentou a proposta em epígrafe, que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artº 83º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro. Colocada a votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

**b)- PROTOCOLO FINANCEIRO E DE COOPERAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO DE CASCAIS E A CAIXA GERAOL DE DEPÓSITOS, S.A..**

**O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA** apresentou a proposta em epígrafe, que foi admitida a discussão, por unanimidade, nos termos do artº 83º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro.

Colocada a votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.



### **3. DESPACHOS:**

#### **3.1. DESPACHOS.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

### **4. DIRECÇÃO MUNICIPAL DE GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL:**

#### **4.1. PLANO E ORÇAMENTO:**

**4.1.1. RECTIFICAÇÃO DA DELIBERAÇÃO DE CÂMARA DE 25/10/2010, PÓNTO 4.2.2. (PROPOSTA 1084) – “2ª REVISÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2010 – 2013 E 2ª REVISÃO AO ORÇAMENTO 2010”.**

*Aprovado em 3 assistências do Sr. Vereador  
D. B.*

#### **4.2. APROVISIONAMENTO:**

**4.2.1 AQUISIÇÃO DE SOLUÇÃO INTEGRADA DE SERVIÇO DE IMPRESSÃO E CÓPIA, EM REGIME DE OUTSOURCING, PELO PERÍODO DE 48 MESES, RENOVÁVEL - ABERTURA CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL**

*Aprovado por unanimidade*

#### **4.3. GESTÃO PATRIMONIAL:**

**4.3.1. CEDÊNCIA GRATUITA AO MUNICÍPIO DE CASCAIS DE CINCO PARCELAS DE TERRENO COM A ÁREA TOTAL DE 2.069,40 M2, SITUADAS EM PAU GORDO, DA FREGUESIA DE ALCABIDECHE, POR "GIRIBITA - DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO E PARTICIPAÇÕES, S.A"., DESTINADAS A ARRUAMENTOS, ESPAÇO VERDE DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA E EQUIPAMENTO.**

*Apresentado por maiores, com 3 votos contra  
em seu favor e 1 abstenção do Sr. Vereador  
da CDU.*

**4.3.2. ALTERAÇÃO DO PRAZO E DATA DE PAGAMENTO DAS RENDAS NOS CONTRATOS DE ARRENDAMENTO NÃO HABITACIONAL, CELEBRADOS COM O GRUPO SONAECOM (OPTIMUS TELECOMUNICAÇÕES, S.A. E OPTIMUS TOWERING- GESTÃO DE TORRES DE TELECOMUNICAÇÕES S.A.), REFERENTES A TRÊS PARCELAS DE TERRENO, COM A ÁREA DE 40 M2 CADA, SITAS EM BIRRE, AREIA E BICESSE, DESTINADAS À INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE SUPORTE DE ESTAÇÃO DE RADIOCOMUNICAÇÕES.**

*Apresentado com 3 abstenções em seu  
favor e 1 PS.*

#### **6. JUVENTUDE E CONHECIMENTO:**

**6.1. OCUPAÇÃO DE JOVENS - PROJECTO GERAÇÃO C - PAGAMENTO DE BOLSAS A PARTICIPANTES - € 1.600,00.**

*Apresentado por unanimidade.*

**5.2. ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO AO IES PARA APOIO À ORGANIZAÇÃO DO IV CONGRESSO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL - € 10.000,00.**

*Aprovado por unanimidade.*

**5.3. ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À AGÊNCIA DNA CASCAIS - CO-ORGANIZAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL - € 75.000,00.**

*Aprovado por unanimidade.*

**6. OBRAS MUNICIPAIS:**

**6.1. "VIA LONGITUDINAL NORTE – TROÇO ENTRE A EN.6-8 (QUINTA DO PATIÑO) E O NÓ DAS FIGAS" - OBRA Nº 4.11.7.23 – ADICIONAL - VALOR: € 157.129,04 C/IVA.**

*Aprovado em 3 abstenções dos Srs. Vereadores do PS.*

**6.2. "EMPREITADAS DE MUROS DE SUPORTE NO CONCELHO DE CASCAIS -2010" - OBRA Nº 2.12.10.06 – APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO.**

*Aprovado em 3 abstenções dos Srs. Vereadores do PS.*

## 7.CULTURA

### 7.1. HORÁRIO DE INVERNO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASCAIS – INFANTIL E JUVENIL.

*Aproudo por unanimidade.*

## 8. REQUALIFICAÇÃO URBANA:

### 8.1. ALTERAÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES DO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 1386, EMITIDO EM NOME DE PREDIAL COSTA, LDA. E OUTROS, LOCALIZADO EM CABEÇO DE MOURO, NA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA.

*Aproudo por unanimidade.*

### 8.2. ALTERAÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES DO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 1353, DENOMINADO B.º DAS TERRAS QUEIMADAS, EM NOME DE AUGUSTO DOS REIS CARRIÇO E OUTROS, LOCALIZADO EM TIRES, NA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA.

*Aproudo por unanimidade.*

### 8.3. ALTERAÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES DO ALVARÁ DE LOTEAMENTO N.º 1303, DENOMINADO B.º TORRE D'AGUILHA, EMITIDO EM NOME DE ALBERTO RODRIGUES CORREIA E OUTROS, LOCALIZADO NA FREGUESIA DE CARCAVELOS.

*Aproudo por unanimidade.*

**8.4. PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO A CELEBRAR ENTRE A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS E A AGÊNCIA MUNICIPAL CASCAIS NATURA.**

*Retirado*

**9. DESPORTO:**

**9.1. GALA DO DESPORTO DE CASCAIS 2009 / 2010 – PROGRAMA E CRITÉRIOS DE SELECÇÃO.**

*Aprovado por unanimidade.*

**9.2. ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO 2010/11 – APOIO ÀS ACTIVIDADES DESPORTIVAS REGULARES – PROTOCOLO COM A PROVÍNCIA PORTUGUESA DA SOCIEDADE SALESIANA - ESCOLA SALESIANA DE MANIQUE – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO NO VALOR DE € 5.399,00.**

*Aprovado por unanimidade.*

**9.3. ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO – ACTIVIDADES DESPORTIVAS REGULARES – ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO À ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE LISBOA NO VALOR DE € 1.183,00.**

*Aprovado por unanimidade.*

**9.4. CONTRATO-PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO COM A SAAF – SOCIEDADE DE APOIO A ACTIVIDADES FÍSICAS, LDA. – € 1.200,00.**

*Adiado.*

**10. AMBIENTE:**

**10.1. ROTEIROS SUBMARINOS DO MAR DE CASCAIS.**

*Apresentado em 3 subitêmplos do PS.*

**10.2. ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES NO ÂMBITO DO PROGRAMA CEVAR:**

**10.2.1. JUNTA DE FREGUESIA DE CARCAVELOS – € 29.891,34.**

*Apresentado por unanimidade.*

**10.2.2. JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS – € 22.340,41.**

*Apresentado por unanimidade.*

**10.2.3. JUNTA DE FREGUESIA DO ESTORIL – € 9.911,33.**

*Apresentado por unanimidade.*

**10.2.4. JUNTA DE FREGUESIA DE PAREDE – € 9.231,90.**

*Apresentado por unanimidade.*

**10.2.5. JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA - € 11.040,44.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.2.6. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ADMINISTRAÇÕES DE CONDOMÍNIO E OUTROS, DA FREGUESIA DE ALCABIDECHE - € 19.671,60.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.2.7. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ADMINISTRAÇÕES DE CONDOMÍNIO E OUTROS, DA FREGUESIA DE CARCAVELOS - € 17.770,48.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.2.8. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ADMINISTRAÇÕES DE CONDOMÍNIO E OUTROS, DA FREGUESIA DE CASCAIS - € 18.558,36.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.2.9. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ADMINISTRAÇÕES DE CONDOMÍNIO E OUTROS, DA FREGUESIA DO ESTORIL - € 24.872,50.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.2.10. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ADMINISTRAÇÕES DE CONDOMÍNIO E OUTROS, DA FREGUESIA DE PAREDE - € 7.748,82.**

*Aproudo por unanimidade.*

**10.2.11. ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ADMINISTRAÇÕES DE CONDOMÍNIO E OUTROS, DA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA - € 19.094,90.**

*Aproudo por unanimidade.*

**10.2.12. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, DA FREGUESIA DE ALCABIDECHE - € 1.629,87.**

*Aproudo por unanimidade.*

**10.2.13. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, DA FREGUESIA DE CARCAVELOS - € 2.178,00.**

*Aproudo por unanimidade.*

**10.2.14. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, DA FREGUESIA DO ESTORIL - € 4.512,73.**

*Aproudo por unanimidade.*



**10.2.15. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, DA FREGUESIA DE PAREDE - € 3.448,50.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.2.16. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, DA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA - € 3.322,78.**

*Aprovado por unanimidade.*

**10.3. ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO PARA CONSTRUÇÃO DOS ESPAÇOS VERDES NO ÂMBITO DO PROGRAMA CEVAR:**

**10.3.1. ESCOLAS BÁSICAS DO 1º, 2º E 3º CICLOS, DA FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA - € 1.110,00.**

*Aprovado por unanimidade.*

**11. DESENVOLVIMENTO SÓCIO-TERRITORIAL:**

**11.1. ATRIBUIÇÃO DE 1 FOGO DE ARRENDAMENTO DO PARQUE HABITACIONAL DO CONCELHO A ANA MARIA MARQUES RODRIGUES.**

*Aprovado por unanimidade.*

**11.2. ATRIBUIÇÃO DE 1 FOGO DE ARRENDAMENTO DO PARQUE HABITACIONAL DO CONCELHO A MARIA JOANA OLIVEIRA LIMA.**

*Aprovado por unanimidade.*

**11.3. ATRIBUIÇÃO DE 1 FOGO DE ARRENDAMENTO DO PARQUE HABITACIONAL DO CONCELHO A SANDRA CRISTINA ABREU GOMES.**

*Aprovado por unanimidade.*

**11.4. ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO A DIVERSAS ORGANIZAÇÕES, NO ÂMBITO DO PROGRAMA "CASCAIS EM FÉRIAS"- 2ª TRANCHE - 6.295,63 E ALTERAÇÃO À DELIBERAÇÃO DE CÂMARA DE 14 DE JUNHO DE 2010 RELATIVA A ESTE MESMO PROGRAMA.**

*Aprovado por unanimidade.*

**11.5. ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA CLASSE ACESS - PARECER ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA.**

*Aprovado por unanimidade.*

**12. ASSUNTOS JURÍDICOS:**

**12.1. PROCESSO DISCIPLINAR INSTAURADO CONTRA MARCELINO MARTINS. RELATÓRIO FINAL.**

*Aprovado por unanimidade.*

**13. DIVERSOS:**

**13.1. ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE HONRA DO MUNICÍPIO A JOÃO GARCIA.**

*Efectuado em reunião secreta, a proposta foi aprovada com 8 votos a favor e 2 votos em branco.*

**13.2. ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL A RODRIGO.**

*Efectuado em reunião secreta, a proposta foi aprovada por unanimidade.*

**13.3. PAGAMENTO À ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE MUNICIPALIDADES COM MARINA (AEMA) DA QUOTA RELATIVA AO ANO DE 2010.**

*Aprovado por unanimidade.*

**14. INFORMAÇÕES:**

**14.1. COMUNICADOS DE IMPRENSA.**

*A Câmara Municipal tem subscrito.*

**14.2. RELATÓRIO DO 3º TRIMESTRE DAS OCORRÊNCIAS – PROTECÇÃO CIVIL.**

*A Câmara Municipal tem subscrito.*

**14.3. RELATÓRIO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOVEMBRO 2010.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

**14.4. "IDEIAS PERIGOSAS PARA PORTUGAL" E "O BOM INVERNO" - APRESENTAÇÃO DE LIVROS EM NOVEMBRO NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CASCAIS - SÃO DOMINGOS DE RANA.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

**14.5. PROGRAMA CULTURAL - DEZEMBRO DE 2010.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

**14.6. "A VER NO ESTORIL" - MIGUEL ESTEVES CARDOSO.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

**14.7. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 3º TRIMESTRE - EMGHA.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

**14.8. AGENDA DESPORTIVA PARA O MÊS DE DEZEMBRO DE 2010.**

*A Câmara Municipal tomou conhecimento.*

## PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Início 10:53

### **1- JORGE PINHEIRO SANTIAGO.**

Morador na Rua Manuel Joaquim de Avelar, Pai do Vento - Cascais.

Informou ter escrito em 15 de Janeiro de 2009, no dia 12 de Julho de 2009 e no dia 12 de Outubro de 2009 cartas à Câmara a reclamar de um trabalho que a Câmara mandou fazer no edifício Santiago, no Pai do Vento, cujo trabalho está em muito precárias condições. À primeira carta do dia 15 de Janeiro a Câmara deu-lhe uma resposta que, no seu entender, não tem pés nem cabeça, e à qual respondeu com a sua carta de 12 de Julho do ano de 2009. Até hoje as duas últimas cartas não tiveram resposta, o trabalho está por concluir, e continua a ter inundações dentro da fracção. Além das cartas reclamou pessoalmente a quem de direito a sua insatisfação pelo trabalho que foi conduzido e feito, porque é inconcebível como é que se mete uma tubagem dentro de um edifício, em paredes exteriores, cuja tubagem está distante do tecto cerca de 80 cm e está distante das paredes, 30, 40 e 50 cm, o que veio a estragar a área interior do armazém do edifício em questão e portanto, além do trabalho pessimamente mal feito, foi feito um trabalho excessivo porque não necessitava de ter tanta tubagem feita, talvez com metade da tubagem e metade da despesa o trabalho tivesse sido feito e ficasse melhor. Além disso, foram esburacadas paredes para que fossem colocados os parafusos na parede para sustentar no ar a tubagem e nem sequer tiveram o cuidado de fazer a pintura. Disseram que iam lá depois pintar e até hoje ninguém apareceu para concluir o trabalho. Por isso, apresentava-se hoje nesta reunião para apresentar o seu protesto, porque está muito insatisfeito com o trabalho que foi realizado porque em diversas reuniões que teve com a Câmara para a resolução do problema, o que lhe foi dito é que o trabalho não era feito daquela maneira. As plantas que lhe foram enviadas não dizia que a tubagem ia ficar suspensa do tecto a uma altura de 80 cm e das paredes a uma altura de 30,40 e 50 cm de distância. Portanto pretende saber o que é que a Câmara pretende fazer sobre o assunto, se aceita a sua reclamação ou não.

**O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA** lembrou que este assunto remonta ao final dos anos 70 e na altura foi dado um uso não legal a estas instalações. Ou seja, começou por ser uma utilização não abusiva por parte do Sr. Santiago daquelas instalações que, por sua vez, possuíam 32 caixas de esgoto que ficaram dentro do edifício. Dessas 32 caixas de esgoto havia de facto a reclamação sobre as 32, coisa que ficou resolvida e neste momento apenas, e só, não está resolvida a situação de uma dessas caixas de esgoto que tem a ver com o lote 15, que corresponde à fracção do "Vassoreiro" em que não tem havido, por parte deles autorização para proceder a essa correcção. Mas também se trata de uma caixa que já está provado que tem uma diminuta utilização e portanto daí tem um caudal muitíssimo reduzido e

tão reduzido é que não se consegue identificar se não se puder ir dentro das próprias instalações do "Vassoreiro" coisa que eles até agora não deixaram e enquanto não houve a possibilidade de chegar a acordo com o lote 15, não será possível proceder a essa última correcção. Quanto às correcções que foram feitas, do ponto de vista técnico a Câmara Municipal de Cascais considera que foram bem feitas e a prova disso é que estão a funcionar e nunca mais houve problemas. Portanto a questão que o Sr. Santiago colocou da reclamação, ela é válida quanto ao lote 15, mas como disse a sua resolução depende da colaboração do proprietário dessa fracção, o Sr. António Pereira e é essa que a Câmara aceita que não está ainda concluída e bem concluída. Mas, voltava a dizer, este executivo está a resolver uma situação que não começou bem desde o seu início nos anos 70 de século passado e para a qual ela não estava licenciada e só mais tarde a Câmara veio a passar a licença de utilização para aquela fracção e neste momento de facto o Sr. Santiago está em condições de fazer a reclamação que faz. Mas de facto de início essa fracção foi utilizada abusivamente e depois a Câmara veio a sancionar isso no sentido de lhe passar a licença de utilização e portanto contra isso a Câmara já nada poderá fazer, a não ser revogar a licença de utilização, que é uma das matérias que se poderá ponderar, por via de não cumprir a própria regulamentação que neste momento está em vigor, mas é tudo o que não se pretende fazer é revogar essa licença de utilização. De qualquer das formas, numa situação que já tem mais de 30 anos, foi resolvida nas 32 caixas, com excepção de uma, e porque o proprietário da fracção não permite a que se aceda a ela.

O Sr. Jorge Santiago interveio dizendo que o Sr. Vice-Presidente disse que não é legal aquela fracção. Tem de dizer que comprou aquela fracção no ano de 1975 e ela foi aprovada pela Câmara em 1974 nestas condições. Portanto, como é que é possível uma Câmara fazer uma aprovação de uma fracção que não tinha luz, que não tinha água, e que tinha, como o Sr. Vice-Presidente disse e muito bem, 32 caixas no interior de uma fracção particular. Vem reclamando desta situação desde o ano de 1978 e anda desde essa data à espera que este assunto se resolva. É de facto vergonhoso como é que se deixa passar tantos anos sobre uma fracção ilegalmente aprovada pela Câmara, porque não estava construída em conformidade com a lei, e ainda hoje o assunto ESTÁ por finalizar. Por isso, apelava a que a Câmara envie todos os esforços, de modo a não continuar a ser prejudicado com inundações naquele espaço e que lhe têm provocado muitos milhares de Euro de prejuízo e só pelo facto de ter em atenção uma certa consideração para com a Câmara, nunca quis ir para tribunal para ser ressarcido dos prejuízos financeiros que teve em todos os materiais que lá tinha guardados.

**O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA** esclareceu que quando se referiu à ilegalidade, foi em relação ao uso da fracção e não do prédio e só mais tarde é que veio a ser passada essa licença para aquele uso. Porque quando comprou a fracção em 1975, não tinha licença para a

utilização que na altura lhe deu e só mais tarde a veio a obter. Portanto quando em 1975 comprou aquela fracção sabia, ou pelo menos tinha essa capacidade de o saber, de que não só ela não podia ter aquele uso, como inclusivamente estavam lá as 32 caixas de esgoto. Portanto neste momento o que falta resolver é a situação de uma delas e só ainda não foi resolvida porque o proprietário da fracção não deixa aceder a ela.

O Sr. Jorge Santiago esclareceu que o terreno total da fracção estava completamente liso. Nem sequer havia no terreno em toda a sua extensão um sifão de saneamento visível para saber o que é que estava lá por baixo. Portanto estava uma betonilha feita em 1200 m<sup>2</sup> e ninguém sabia, a não ser o construtor, o que é que estava por debaixo da placa. Portanto, quando comprou, foi enganado de facto porque não sabia o que é que lá estava lá por baixo e não tinha forma de o saber.

## **2- MARIA DE LURDES JESUS SILVA.**

Moradora na Rua de S. Carlos, Bairro S. José – Cascais.

Reside numa habitação social municipal que se encontra em estado bastante degradado, desde as janelas que estão podres, ao telhado que mete água, com a conseqüente humidade que daí resulta. Sofre de problemas de saúde e já solicitou à EMGHA que sejam feitas as reparações na casa, só que esta tarda em fazê-las. Assim, solicita que a Câmara dê instruções à EMGHA para efectuar essas reparações.

A SR.<sup>a</sup> VEREADORA MARIANA RIBEIRO FERREIRA lembrou que as casas já são muito antigas, pelo que, por muitas reparações que se façam, é sempre difícil por as coisas como se fossem novas. Mas pode informar que as janelas vão ser reparadas muito em breve e a EMGHA está disponível para fazer a transferência da Sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes para outro fogo, mas tem de ser para um fogo similar e não é possível dar-lhe uma casa como a Sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes pretendia, mas certamente que será bastante melhor do que aquela que tem hoje. Portanto, desde que a Sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes queira e formalize uma petição explicando a sua situação de saúde e solicitando a transferência para um fogo de tipologia T 1, a sua situação pode ser resolvida.

## **3- MARIA JÚLIA DAS NEVES LUCAS.**

Não compareceu.

## **4- SASAN ANNE DA SILVA.**

Não compareceu.

**5- CATARINA RODRIGUES, em substituição do Sr. Luís Azevedo que não pode estar presente.**

Moradora na Rua Almada Negreiros, Tires.

Informou estarem a decorrer as obras de drenagem da Rua Almada Negreiros em Tires, com vista a procurar solucionar o problema das inundações que ocorrem naquele local sempre que chove com mais intensidade. A meio da obra, mais concretamente no dia 29 de mês passado, tanto o empreiteiro como a fiscalização da obra, deram conta do erro de concepção na solução que tinham encontrado para a obra e que achavam que era a mais adequada. No entanto as obras progridem da mesma forma, sem qualquer correcção, e os moradores não têm da parte da Câmara -da fiscalização da obra ou do empreiteiro- qualquer resposta alternativa àquilo que estão a fazer. Vai dar ao Senhor Presidente e ao Sr. Vice-Presidente fotografia da obra que está a ser feita porque ela é reveladora do que está a ser feito e que vale mais do que qualquer palavra. No dia 29 de Outubro choveu realmente com bastante intensidade e a estrutura que tinham concebido para drenar a Rua Almada Negreiros para os colectores da Avenida Amália Rodrigues estava a funcionar ao contrário e a fotografia que entregou mostra a água a entrar na rua e não a sair, como devia suceder. Ora esse cano continua lá, foi fechado, estão a preparar-se para finalizar a obra colocando o pavimento e vai ficar tudo na mesma. A Protecção Civil esteve no local na mesma tarde, deu-se a volta à ribeira, porque ela passa por debaixo da rua, e pode-se constatar que a ribeira até tem tamanho suficiente para escoar a água, não está é desobstruída. Não foi feita qualquer consulta aos habitantes daquela zona, que conhecem a situação e que podiam ter ajudado a poupar dinheiro e a fazer uma obra mais rápida e neste momento não só estão a concluir aquilo que não é adequado, como não deram aos moradores qualquer alternativa e é por essa razão que vem a esta reunião de Câmara, ou seja, para saber se existe um plano alternativo àquilo que fizeram.

**O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA** disse que tem acompanhado com muita assiduidade este problema e pode dizer que não reconhece, nem ao Sr. Luís Azevedo, nem ao Sr. Paulo Quendera, que é outro dos moradores que mais assiduamente têm participado neste processo, nenhuma competência técnica, nem para fazerem a avaliação do trabalho técnico dos funcionários da Câmara, e muito menos para fazerem avaliações de ordem ética ou de ordem moral, quer sobre os funcionários da Câmara, quer sobre si próprio ou outro eleito desta Câmara Municipal. Portanto, não é pelos alarmismos, não é por poderem ser menos educados na forma como colocam as questões à Câmara que levarão, pelo menos da sua parte enquanto for responsável desta Câmara Municipal, a ter uma maior ou menor atenção em relação aos problemas. De facto, o problema que se colocava na Rua Almada Negreiros foi resolvido e foi tecnicamente bem resolvido. O que não se estava à espera era que existisse um outro problema na Av.<sup>a</sup> Amália Rodrigues, que fica abaixo desta rua e que tem construções com muitos anos e andou a procurar quem era o loteador responsável para lhe exigir responsabilidades sobre a forma como ele fez aquelas infra-estruturas, mas já tem



tantos anos que já não é possível fazer isso. Portanto o problema agora localiza-se na Av.<sup>a</sup> Amália Rodrigues e sem isso resolvido, não é possível resolver de vez o problema, pese embora ele tenha sido atenuado e muito e daí a razão de que, mesmo depois das chuvas intensas que caíram ultimamente, a situação não ter tido da gravidade que podia ter e muito menos ainda daquela que era relatada como eventualmente pudesse vir a ter. O que é certo é que este assunto de facto da parte da Câmara esteve muito tempo sem ter uma resposta, entretanto pessoalmente pegou nele e começou a tratar-se do problema e o que já está feito está bem executado. O que para já não se pode resolver é a questão da Av.<sup>a</sup> Amália Rodrigues, mas vai ser lançada uma segunda fase, que é muito mais infra-estruturante e de resolução curta face à Rua Almada Negreiros, porque de facto a praça Almada Negreiros era a confluência de três colectores com grande diâmetro e que, a partir dali, não tinham capacidade de escoamento e esse escoamento está a fazer-se para a Av.<sup>a</sup> Amália Rodrigues, porque é essa que depois vai dar a uma ribeira. Portanto o que pode garantir é que quer a componente técnica da Câmara, quer com a Universidade Nova a quem se recorreu para pedir aconselhamento nestas matérias sobre a forma como é que se vai resolver esta situação porque, por exemplo, encontrou-se a passar por debaixo de casas a ribeira original, portanto há aqui problemas urbanos que têm de ser ponderados. Bem sabe que os moradores não têm responsabilidade disso, mas o que é facto é que alguém, há algumas décadas atrás, decidiu que aquilo era uma boa solução. Portanto e em conclusão, a solução técnica para a situação na Almada Negreiros foi resolvida e bem resolvida, falta agora resolver o problema na Amália Rodrigues e que vai ser feita, mas não era uma situação que tivesse sido ponderada no início. Portanto está tão preocupado com esta situação como os moradores, que não é tão grave como muitas vezes os moradores descrevem nos e-mails que enviam à Câmara e não é por lhe colocarem a questão que se isto fosse com as suas filhas ou outro familiar qualquer que resolveria isto de forma diferente. Resolve as situações dentro da responsabilidade que tem e da responsabilidade que tem de assumir e é nessa medida que não pode discriminar ninguém e não está a discriminar esta situação e tanto não está que é uma reclamação que já tem algum tempo, mas que a partir do momento em que ela lhe chegou às mãos imediatamente tentou dar-lhe solução e está dada a solução para a Rua Almada Negreiros, não está dada a solução ainda para a Av.<sup>a</sup> Amália Rodrigues e enquanto não se resolver isso a Rua Almada Negreiros terá ainda algumas consequências, mas em situações limite de pluviosidade. É evidente que quando está a dizer isto é com a consciência clara que daqui a pouco pode cair uma carga de água de todo o tamanho e que põe por terra tudo aquilo que acabou de dizer, porque consegue-se mitigar os riscos, mas não se consegue anular totalmente os riscos e na situação que os moradores têm naquela envolvente, é tudo aquilo que do ponto de vista técnico quem fez as infra-estruturas da urbanização não devia ter feito em circunstância alguma, mas como disse isso não é da responsabilidade dos moradores.

A Sr.<sup>a</sup> Catarina Rodrigues agradeceu o facto de a Câmara ter agarrado o assunto com a brevidade possível. No entanto, os moradores falaram neste dia que choveu muito com os fiscais da Câmara e com os funcionários do empreiteiro que estão na obra e com o agente da Protecção Civil e todos estiveram de acordo que aquele projecto estava mal concebido e que jamais aquele tubo que colocaram como drenante iria funcionar como drenante, mas sim como irrigante da rua e poderiam ter evitado aquela canalização, eram menos muitos litros de água a entrar naquela rua e era menos um risco que os moradores teriam. A ribeira que lá está -e assistiu à construção dela- tem pelo menos 1 m de altura por 1 m de largura e não corre água por lá. Portanto a questão que se coloca é o que é que fizeram à água da ribeira? Está a correr por cima, quando deveria correr por dentro? Se toda a gente se preocupou em colocar uma ribeira devidamente encanada, porque é que ela não funciona? É isso que pede que se averigüe com a máxima urgência porque vai ser a solução de todos e seria mais barato e mais rápido. Aproveitem que foi arrancado a alcatrão à estrada e façam agora a investigação, não a façam daqui a 15 dias quando a Sanestradas terminar a obra.

**O SR. VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA** disse compreender as palavras da Sr.<sup>a</sup> Catarina Rodrigues, porque um leigo não tem essa percepção. É que exactamente o problema está aí. É que a ribeira foi encanada, mas as águas foram desviadas para outro lado. É por isso mesmo que diz que a solução passa pela Av.<sup>a</sup> Amália Rodrigues que é que vai dar depois à ribeira e é isso que os técnicos da Câmara estão a estudar e vai ser lançada uma segunda fase do projecto, porque não passava pela cabeça de ninguém que aquela situação que lá está estivesse construída da forma como está e da forma como a Sr.<sup>a</sup> Catarina Rodrigues agora disse, que é ter a ribeira encanada e, ao fim e ao cabo, a ribeira está seca. Mas isso deveu-se a erros cometidos há muitos anos e está agora a procurar corrigir-se. Pode ter a certeza é que, em primeiro lugar, a solução técnica foi bem encontrada e em segundo lugar não foi gasto dinheiro público que fosse desnecessário gastar. O que se está a falar é de um outro problema e o que se vai ter é de gastar mais dinheiro público para resolver um outro problema e é esse que se está em cima do acontecimento e em cima da obra. A partir do momento em que, quer o Sr. Luís Azevedo, quer o Sr. Paulo Quendera, tiverem uma atitude correcta para com a Câmara, esta terá também todas as atitudes correctas para com eles e explicar-se-á no local -e tem instruções nesse sentido o Sr. Director Municipal de Obras- para explicar tudo o que tiver que ser explicado, para se perceber também que isto não funciona nem por palpites, nem por situações do tipo "eu acho que", nem que "a coisa deve ir por ali e não deve ir por acolá" mas isso só sucederá a partir do momento em que haja também uma situação de respeito para com as pessoas que estão a trabalhar na Câmara Municipal de Cascais, para além do respeito que pessoalmente exige na forma como as pessoas se dirigem a si no exercício destas funções públicas. Portanto, concluía, tudo isso está a ser analisado, a

Câmara está em cima do acontecimento, tanto é assim que se se fosse a acreditar nos e-mails que têm chegado à Câmara, a situação então já era de autêntica catástrofe.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA** interveio considerando que o assunto foi esclarecido. Se os moradores entendem que a matéria é de enorme complexidade e é exigível um diálogo mais profundo, a Câmara, através do Sr. Vice-Presidente e do respectivo director municipal ou do director do departamento, estão disponíveis para discutir o assunto e até no local. A única coisa que se exige, e neste caso pessoalmente seria extremamente exigente quanto a isso, é que não tolere a forma como a Câmara foi tratada, não é o caso da Sr.<sup>a</sup> Catarina Rodrigues que foi educadíssima e correctíssima na forma como expôs o assunto; mas o mesmo não se poderá dizer das outras pessoas. De modo que, se pretenderem solicitar à Câmara o aprofundamento do diálogo para melhor esclarecimento desta matéria, a Câmara está disponível para isso.

#### **6- EURICO SOUSA GODINHO.**

Morador na Rua de Diu – Parede.

Colocou as seguintes situações: foi licenciado um projecto de urbanização na Rua Carlos Sota, em S. Pedro do Estoril, no qual consta a construção de uma praca que irá estrangular a ligação dessa rua à Rua 9 de Abril e por sua vez à Estação de S. Pedro do Estoril. Solicitava que fosse reanalisada essa situação; Existe um terreno junto à sua residência, na Rua de Diu, em Parede, que necessita de ser limpo.

**O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA** informou que o Departamento de Gestão Urbanística elaborou um parecer detalhado sobre a matéria que, por ser bastante extenso, não irá ler, mas irá remetê-lo ao Sr. Eurico Godinho. Quanto à questão da limpeza do terreno, trata-se de uma situação recorrente todos os anos. A Fiscalização Municipal intima o proprietário que procede sempre à limpeza do terreno. Sucede que, entretanto, a vegetação começa de novo a surgir, mas o terreno está limpo, não tem lá lixo. De resto a Fiscalização esteve no local a semana passada e contactou o Sr. Eurico Godinho que acompanhou essa visita e foi esclarecido da situação.

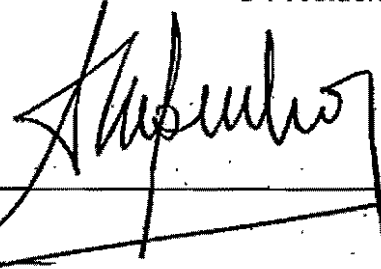
**O Sr. Eurico Godinho** disse que realmente foi contactado pela Fiscalização Municipal, mas considera que o relatório não corresponde à realidade dos factos.

**O Período de Intervenção do Público terminou às 11:45**

As 11 horas e 45' minutos foi aprovada e assinada esta minuta e encerrada a reunião.

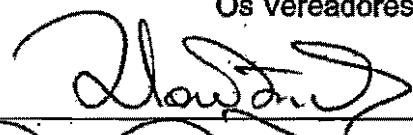
Eu, Antonio D'orey Capucho a subscrevi.

O Presidente

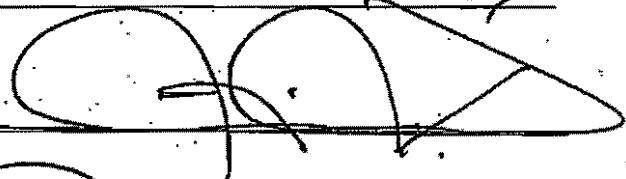


ANTÓNIO D'OREY CAPUCHO

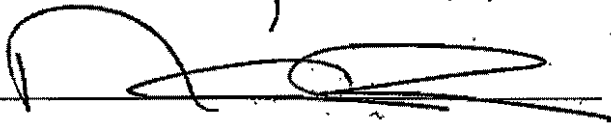
Os Vereadores



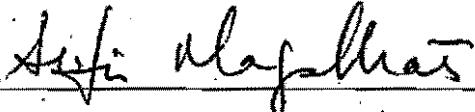
LEONOR COUTINHO PEREIRA DOS SANTOS



CARLOS MANUEL LAVRADOR DE JESUS CARREIRAS



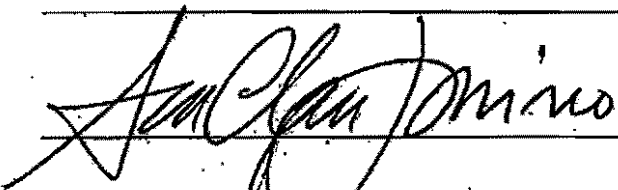
MARIANA RIBEIRO DOS S.R.F. COSTA CABRAL



ALÍPIO MARQUES MAGALHÃES FERNANDES

\_\_\_\_\_


MIGUEL PINTO LUZ



ANA CLARA ROCHA DE SOUSA JUSTINO



PEDRO ARANTES LOPES DE MENDONÇA



ALEXANDRE NUNO DE AGUIAR FARIA



MARIA DA CONCEIÇÃO R. DE SALEMA CORDEIRO



INÊS MARGARIDA SEABRA CAMACHO RODRIGUES